



**ANAIS**

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo  
Contemporâneo**

**IX Colóquio Nacional Cultura e Poder**

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos  
sobre Religiões e Religiosidades**

**V Simpósio Regional da ABHR/Sul**

**Laboratório de  
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**2023**

**GT -Arte e região: desafios teórico-práticos antropológicos**

## O BON-ODORI DE CAMPO GRANDE/MS E O ENTRELAÇAR DAS ANTROPOLOGIAS DA ARTE E DA RELIGIÃO

Glícia Aparecida Gomes Souza (UFMS - G)<sup>1</sup>  
Maria Raquel da Cruz Duran (UFMS-PQ)<sup>2</sup>

**Resumo:** O *Bon-Odori* é um ritual de origem budista, que ocorre durante o verão japonês a partir do mês de julho de cada ano, podendo se estender até outubro ou novembro. A cerimônia é realizada por meio de uma dança em sentido circular feita de forma coletiva e inclusiva, integrando mulheres, homens, crianças, idosos, sendo ou não, portadores de necessidades especiais, de todas as faixas etárias, cujo objetivo é celebrar a memória dos antepassados. Nos movimentos desempenhados pela dança, que compõem o conjunto ritual do *Bon-Odori*, acredita-se que os falecidos são honrados, agradecidos e trazidos de volta à vida em coletividade. Tendo em vista esta informação, neste trabalho realizaremos algumas interpretações sobre como esta prática cultural é capaz de dialogar com aspectos religiosos e artísticos, sobretudo a partir de um olhar antropológico. A metodologia a ser utilizada será um estudo qualitativo de livros e artigos acerca da temática. Como resultado, espera-se contribuir para a compreensão da vida religiosa, social e cultural dos nipo-brasileiros em Campo Grande/MS, local da pesquisa.

**Palavras-Chaves:** Ritual. Bon-Odori. Dança. Pluralismo Cultural.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está sendo realizada por uma estudante de Ciências Sociais da UFMS, está sendo conduzida por meio de um projeto de Iniciação Científica (PIBIC), que se encontra nos estágios iniciais de sua pesquisa, a qual teve início em outubro de 2023. Neste plano de trabalho propomos a realização de um estudo sobre a dança do *Bon-Odori*, uma dança tradicional japonesa, observando-a não apenas como arte, mas também como uma técnica corporal –conceito desenvolvido pelo antropólogo Marcel Mauss (2003). Técnicas corporais são as maneiras pelas quais os homens sabem servir-se de seu corpo, de modo tradicional.

O tema foi escolhido em razão da grande contribuição social, cultural e econômica que a imigração japonesa trouxe ao estado de Mato Grosso do Sul. “No Brasil, vivem aproximadamente 1,5 milhão de japoneses e descendentes, grande parte desse número habita no Estado de São Paulo 3, “Apopulação de japoneses e seus descendentes na cidade de São

---

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 4, 2023, Londrina. Anais X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo IX Colóquio Nacional Cultura e Poder VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades V Simpósio Regional da ABHR/Sul Londrina: UEL, 2023.

Paulo está estimada em mais de 326.000 pessoas<sup>27</sup> o restante está espalhado por todo do território brasileiro e em outros pontos de concentração, como Paraná, Mato Grosso do Sul e Pará”(FREITAS, 2008, s/p) 4.

Como metodologia vamos conduzir uma pesquisa qualitativa que se baseará na análise detalhada de livros, artigos e revistas. Nosso objetivo é explorar a interseção entre o *Bon-Odori* de Campo Grande/MS, abordando seus aspectos religiosos e artísticos, com um foco específico na perspectiva antropológica. Nossa metodologia será fundamentada na antropologia da arte, do corpo e da religião, visando proporcionar uma compreensão mais abrangente dessa prática cultural e uma visão holística do fenômeno em questão.

## BREVE PANORAMA SOBRE O RITUAL DO BON-ODORI

O *Bon-Odori* é uma expressão rica de movimentos simbólicos e vestimentas vibrantes, onde os participantes se envolvem em danças circulares representando ações como plantar, colher, ceifar, honrar e agradecer. Essas coreografias, permeadas por nuances regionais, refletem a riqueza da diversidade cultural que se entrelaça na celebração.

A música do *Bon-Odori*, caracterizada por sua vivacidade e alegria, preenche o ambiente durante as festividades. Instrumentos como *taikos* (tambores japoneses), *shamisen* (um instrumento de cordas) e flautas contribuem para a atmosfera festiva e energética, conectando os participantes à dimensão religiosa subjacente ao festival.

Os trajes dos dançarinos, frequentemente compostos por quimonos coloridos, *yukatas* (vestimenta de verão) ou trajes folclóricos locais, acrescentam uma dimensão visual única à dança. À noite, lanternas de papel chamadas “*chōchin*” iluminam o local do festival, conferindo uma atmosfera poética à celebração. A estética visual do *Bon-Odori* transcende o mero aspecto ritualístico, transformando a experiência em uma jornada sensorial completa.

Apesar de manter firmemente suas tradições, o *Bon-Odori* também abraça elementos contemporâneos. Algumas apresentações incorporam músicas pop e danças modernas, preservando a essência festiva e inclusiva do evento (KOSAKA, 2010). Essa evolução permite a participação de mulheres, homens, crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais, criando uma celebração intergeracional e diversificada cujo propósito central é honrar e celebrar a memória dos antepassados.

O *Bon-Odori*, intrinsecamente vinculado às suas raízes budistas, emerge como um ritual

reverenciado, celebrado por quase todas as comunidades japonesas presentes no Brasil. Este ritual ganha vida por meio de uma dança tradicional japonesa, integrada ao festival *Obon*, cujas origens remontam ao âmago do budismo. Esse evento assume um caráter especial, marcando um período em que as almas dos antepassados são honradas e, de acordo com a crença, retornam ao convívio familiar (SILVA, 2019).

A cerimônia do *Bon-Odori*, portanto, não é apenas uma manifestação artística, mas uma expressão profunda de devoção e respeito pelos antigos ensinamentos budistas. Durante o festival *Obon*, a dança incorpora simbolismos que transcendem a mera celebração estética, atuando como um meio de conexão espiritual com os antepassados. É um momento sagrado em que as fronteiras entre o presente e o passado parecem desaparecer, permitindo que as almas retornem e se juntem, simbolicamente, à convivência familiar.

Essa tradição, transportada através do oceano para as colônias japonesas no Brasil, mantém sua autenticidade e importância cultural. O *Bon-Odori* é mais do que uma dança; é um elo entre as gerações, uma ponte que une as comunidades à medida que celebram em uníssono o legado espiritual e cultural que lhes foi transmitido ao longo do tempo. Portanto, ao participar do *Bon-Odori*, as colônias japonesas no Brasil não apenas renovam suas tradições, mas também perpetuam uma conexão espiritual única, onde a dança se torna um veículo sagrado para a comunhão com as almas dos antepassados. Essa prática cultural é um testemunho da riqueza espiritual e da profundidade simbólica que o *Bon-Odori* traz consigo, transcendendo fronteiras geográficas e temporais.

Com o advento da Era *Meiji5* e o êxodo rural, a celebração do *Bon-Odori* adquiriu uma nova dimensão, transformando-se em uma oportunidade significativa de retorno às vilas de origem. Esse retorno não apenas permitia o reencontro com parentes e amigos, mas também se tornou um momento especial para sentir o espírito dos antepassados falecidos. Além disso, essa festividade passou a ser um meio de intercessão, envolvendo bênçãos às colheitas futuras e buscando o bem-estar da comunidade como um todo. De acordo com essa religião, os espíritos dos antepassados desempenham um papel ativo na proteção e prosperidade da vida dos vivos. A honra e a lembrança dedicadas a esses espíritos são consideradas fundamentais para garantir paz e prosperidade, enquanto o esquecimento pode resultar em males e desgraças (SILVA, 2019).

A escolha estratégica de realizar a festa após o pôr do sol é permeada pela convicção de que os espíritos dos antepassados têm permissão para transitar durante a noite. Dessa forma, a

cerimônia do *Bon-Odori* se desenrola sob a penumbra, criando um ambiente propício para a conexão espiritual entre os vivos e os falecidos (SILVA, 2019).

**Figura 1**–Dança em sentido circular **Fonte:** o próprio autor



Sua execução em um movimento circular não é apenas uma expressão artística, mas simbolicamente representa a elevação espiritual entre a morte e o renascimento. Essa prática cultural singular funde elementos de arte, religião e comunidade, proporcionando uma experiência enriquecedora e repleta de significado para todos os participantes.

O mito de origem que fundamenta o *Bon-Odori* remonta à narrativa de *Mokuren*,

---

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UEL), 4, 2023, Londrina. Anais X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo IX Colóquio Nacional Cultura e Poder VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades V Simpósio Regional da ABHR/Sul Londrina: UEL, 2023.

discípulo do Buda Histórico 6, *Sakyamuni*. A história envolve a capacidade de *Mokuren* de vislumbrar sua mãe na dimensão dos “espíritos”famintos após sua morte (ANDRÉ, 2014). No contexto do imaginário budista, o espírito está inextricavelmente ligado ao ciclo de mortes e renascimentos chamado *samsara*, impulsionado pelo carma, que reflete as ações individuais ao longo desta e de outras vidas. O renascimento, conforme delineado por Eliade (2001) pode ocorrer em diversas dimensões, algumas das quais divinas, não marcando necessariamente o estágio final de evolução. Essa narrativa mitológica adiciona uma camada profunda de significado à prática do *Bon-Odori*, conectando-a à espiritualidade e à compreensão budista do ciclo de vida e morte.

O universo dos espíritos famintos é descrito como um reino de sofrimentos físicos, predominantemente associados à sede e à fome. A libertação desse ciclo incessante, conhecido como *samsara*, é concebida como possível apenas por meio da destruição do círculo cármico. Essa destruição abriria caminho para que o ser alcançasse o *parinirvana*, representando a libertação completa das amarras do ego, conforme discutido por Eliade em sua obra de 2001.

Ao retornar à narrativa de *Mokuren*, diante da situação de sua mãe na dimensão dos espíritos famintos, ele recorre a *Sakyamuni* em busca de uma maneira de elevar sua mãe a esferas mais elevadas que aliviassem seu sofrimento. O Buda Histórico, em resposta a essa inquietação, teria aconselhado o discípulo a reunir outros monges e realizar um banquete acompanhado de músicas e dança. Seguindo essa orientação, a mãe de *Mokuren* teria alcançado a transmigração para outros mundos, proporcionando-lhe um alívio das aflições associadas ao reino dos espíritos famintos, como discutido por ANDRÉ em 2014. Essa narrativa mítica destaca não apenas a compaixão inerente ao budismo, mas também a crença na eficácia da expressão artística, como a dança, como um meio de transcender os sofrimentos espirituais e facilitar a jornada para esferas superiores.

Realizaremos uma pesquisa qualitativa fundamentada na análise aprofundada de livros, artigos e revistas, com o objetivo de explorar a interseção entre o *Bon-Odori* de Campo Grande/MS, onde é percebido aspectos religiosos e artísticos, com um foco especial na perspectiva antropológica. Nossa metodologia terá como alicerce a antropologia da arte, do corpo e da religião, proporcionando uma compreensão mais abrangente dessa prática cultural.

O primeiro festival *Bon-Odori* foi realizado em Campo Grande no ano de 1983, no clube campo da Associação Esportiva e Cultural Nipo-Brasileira, sendo festejado no mesmo local anualmente, até os dias atuais. A investigação será pautada por questionamentos cruciais sobre

logocentrismo, visualidade, performance e a viabilidade de estabelecer conexões entre modelos simbólicos e linguísticos. Esses elementos nortearão nossa análise, ressaltando a importância vital do diálogo entre teorias no contexto da pesquisa antropológica. A intenção é lançar luz sobre as múltiplas camadas que com *Bon-Odori*, desvendando seu significado cultural, artístico e religioso por meio de uma abordagem antropológica crítica e reflexiva.

Dentro do âmbito desta investigação, atribuímos destaque à relevância da antropologia da arte, da antropologia do corpo e da antropologia da religião como pilares fundamentais para atingir os resultados almejados. Estas disciplinas desempenharão um papel essencial ao oferecerem percepções cruciais sobre a interseção entre a dança, o corpo e as dimensões religiosas dentro do contexto cultural específico do *Bon-Odori*. Ao incorporar essas abordagens antropológicas, buscamos não apenas compreender a estética e os elementos artísticos da prática, mas também desvelar as complexidades inerentes às relações entre o corpo, a expressão artística e as crenças religiosas que permeiam o *Bon-Odori*. Essa abordagem multidisciplinar visa enriquecer nossa compreensão sobre como esses três domínios interagem e se entrelaçam, contribuindo assim para uma análise mais completa e ao incorporar essas abordagens antropológicas, buscamos não apenas compreender a estética e os elementos artísticos da prática, mas também desvelar as complexidades inerentes às relações entre o corpo, a expressão artística e as crenças religiosas que permeiam o *Bon-Odori*. Essa abordagem multidisciplinar visa enriquecer nossa compreensão sobre como esses três domínios interagem e se entrelaçam, contribuindo assim para uma análise mais completa e a partir das investigações conduzidas, torna-se evidente que a antropologia da arte, com ênfase na análise da dança, desempenha um papel de extrema importância. Nádia Treillard ressalta que a dança representa uma parte essencial das celebrações, tanto no Japão quanto nas colônias japonesas no Brasil. Nossa abordagem, centrada na concepção do corpo como sujeito cultural, visa aprofundar a compreensão de como esse sujeito se expressa de maneira intrínseca por meio da dança.

Explorar a antropologia da arte no contexto do *Bon-Odori* permite-nos não apenas desvelar os aspectos estéticos e simbólicos da dança, mas também compreender a importância cultural, social e religiosa que essa prática encerra. Reconhecemos que a dança não é apenas uma expressão artística, mas um veículo rico para a manifestação e preservação de identidades culturais, e nossa análise busca mergulhar nas complexidades dessa expressão corporal para inspirar as interconexões entre arte, cultura e significado simbólico no contexto do *Bon-Odori*.

No aprofundamento de nossa pesquisa, pautamo-nos pelas orientações de proeminentes

estudiosos, a exemplo de Nádia Treillard (2006), Vitor Arraes Gomes (2021), Rosemeire Pereira D'Ávila(2021), Leonardo Henrique Luiz (2019), Richard Gonçalves André (2019), Vitor Hugo Marani, Fernanda Marques Tresinari Camargo e Silvia Pavesi Sborquia (2018). Suas significativas contribuições no âmbito da antropologia da arte funcionarão como norteadores fundamentais, orientando nossa interpretação das intrincadas relações entre a dança, a cultura e as práticas religiosas vinculadas ao *Bon-Odori*.

Seguindo as trilhas desses renomados pesquisadores, almejamos desvendar não apenas os elementos estéticos da dança, mas, sobretudo, compreender as intrincadas camadas culturais, sociais e religiosas que permeiam essa prática. Reconhecemos que a dança transcende a mera expressão artística, sendo uma poderosa forma de manifestação e preservação das identidades culturais. Com base nas valiosas perspectivas desses estudiosos, buscamos explorar as nuances da antropologia da arte para lançar luz sobre as complexidades das interações entre arte, cultura e significado simbólico no contexto singular do *Bon-Odori*.

## CONCLUSÃO

Segundo a perspectiva apresentada por Kosaka (2010), é crucial compreender o *Bon-Odori* não apenas como uma expressão artística isolada, mas como um componente singular que desempenha um papel fundamental na preservação e fortalecimento dos laços culturais entre diferentes gerações. Esse fenômeno vai além de uma simples continuidade de tradições, revelando uma evolução notável ao longo do tempo. A inclusão progressiva de elementos da cultura brasileira nesse festival representa uma transformação significativa, desencadeando um intercâmbio cultural que não apenas enriquece a prática, mas também a capacita a se adaptar de maneira dinâmica às mudanças. Esse processo reflete a extraordinária habilidade dessa manifestação cultural em se integrar e se reinventar diante das influências diversificadas, tornando-se uma expressão viva e mutável da identidade cultural no contexto nipônico-brasileiro.

A expansão da diversidade do público no *Bon-Odori*, agora abrangendo tanto nipo-brasileiros quanto brasileiros, evidencia uma presença que continua a crescer de maneira constante. Além do simples apreço pelos costumes, valores e culinária oriental, a motivação



para participar desse festival transcende esses elementos culturais. A presença cada vez mais frequente de participantes destaca um anseio compartilhado por promover a integração cultural. Essa participação coletiva enfatiza o direito universal de todos os cidadãos se envolverem em atividades sociais e culturais, gerando um ambiente propício à inclusão e evitando qualquer forma de distinção ou isolamento.

Nesse contexto, a convergência de diferentes grupos culturais no *Bon-Odori* estabelece um espaço de troca e compreensão mútua. Essa interação fortalece os laços sociais em uma celebração que vai além de fronteiras e origens, consolidando-se como uma expressão vibrante e dinâmica da união entre diversas tradições. A extraordinária diversidade presente no público do *Bon-Odori* não apenas testemunha a riqueza cultural que essa prática celebra, mas também destaca sua capacidade única de criar um ambiente inclusivo, onde as diferenças são celebradas e as semelhanças se tornam laços que conectam comunidades em uma expressão coletiva de identidade e união cultural.

## NOTAS

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/ Campus de Campo Grande).

<sup>2</sup> Docente permanente do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), na linha Povos e comunidades tradicionais, fluxos e fronteiras (UFMS) E-mail de contato: raquel.duran@ufms.br

<sup>3</sup> FREITAS, Eduardo. Cem anos da imigração japonesa no Brasil. Matéria do caderno Geografia, publicada em 2008, ano do centenário. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/cem-anos-imigracao-japonesa-no-brasil.htm>>. Acesso em 20 de Novembro de 2023.

<sup>4</sup>Sob a autoria de Consulado Geral do Japão em São Paulo, reportagem intitulada como “O mundo da comunidade nipo-brasileira em São Paulo”, publicada em 2017. Disponível em: <[https://www.sp.br.embjapan.go.jp/itpr\\_pt/nipobrasileiro.html#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20japoneses%](https://www.sp.br.embjapan.go.jp/itpr_pt/nipobrasileiro.html#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20japoneses%>)>. Acesso em 20 de Novembro de 2023.

<sup>5</sup>A Era Meiji foi o processo de restabelecimento do poder da família imperial japonesa, ocorreu no Japão entre 1868 e 1912.

<sup>6</sup>O Buda Histórico é a forma como é chamado Sidarta Gautama ou Sakyamuni, o fundador do Budismo na Índia do século VI a. C (ELIADE, 2011).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Vale. **O corpo na teoria antropológica**. Revista de Comunicação e Linguagens. p. 49- 66, 2004.

---

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UEL), 4, 2023, Londrina. Anais X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo IX Colóquio Nacional Cultura e Poder VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades V Simpósio Regional da ABHR/Sul Londrina: UEL, 2023.

ALVES, João Otávio Chinem Alexandre. **A Imigração Japonesa em Campo Grande MS: Interfaces Socioculturais e Econômicas**, 2019.

CSORDAS, Thomas. “A corporeidade como um paradigma para a antropologia”in *Corpo / Significado/ Cura*.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

DAVILA, R. P. . **O ritual do Bon-Odori entre japoneses de Bauru: identidade e memória** (2010 a 2019). In: 31º. Simpósio Nacional de História: História, Verdade e Tecnologia, 2021, Rio de Janeiro. Anais do Simpósio Nacional de História da ANPUH, 2021.

GOMES, V. A. **Nos passos do Bon-Odori**. AURORA (UNESP. MARÍLIA) , v. 13, p. 77-98, 2021.

LATOUR, B. **Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência**. In: NUNES, J. A.; ROQUE, R. (Org.) *Objetos impuros: experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Afrontamento, 2007. P. 40-61.

LUIZ, L. H.; ANDRÉ, R. G. **O retorno dos ancestrais: Bon-Odori e ritos mortuários no Templo Budista Honpa Honganji em Londrina**. *Antíteses*, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 795–820, 2019.

LUNA KUBOTA, Nácia Fujiko . **BON ODORI: As Mulheres Nipônicas na Construção da Etnicidade de Imigrantes Japoneses e Seus Descendentes em Campo Grande - MS**. 2006.

MARANI, Vitor Hugo, CAMARGO, Fernanda Marques Tresinar, SBORQUIA, Silvia Pavesi. **Retratos da dança japonesa em Londrina, Paraná**, 2018.

Silvia Reis, «**Shōgorō Tsuboi e o início da antropologia japonesa**», *Horizontes Antropológicos*, 62 | 2022, 293-315.

\* \* \* \* \*